

# O CELULAR COMO PROTAGONISTA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gislaine Cristina da Cruz Kellner<sup>1</sup>

Robson Ferreira Fernandes<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar como a produção de vídeos com a utilização do celular pode melhorar a aprendizagem dos alunos nas aulas de Geografia, do terceiro ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Celso Ramos Filho, desenvolvendo vídeos para a disciplina de Geografia com foco no tema Urbanização Brasileira. Assim, em 2019 por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, desenvolveu-se um questionário que foi aplicado aos alunos e posteriormente a atividade de criação e edição dos vídeos feitos a partir do celular. Os resultados mostraram que a criação de vídeos e o uso do celular foi agradável, divertido e didático para o estudo do tema proposta da disciplina de Geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Celular. Vídeos. Geografia. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia- UNIVALI 2005. Professora de Geografia da rede estadual de ensino do Estado de Santa Catarina. E-mail: gislainekell@bol.com.br

<sup>2</sup> Professor Orientador Mestrando em Ensino de História - UFSC, 2019-2020. Pós-graduando em Fundamentos e Organização Curricular - UNISUL, 2018-2019. Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Municipal de Palhoça - FMP, 2016. Graduado em História (Licenciatura) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, 2014. Atualmente é professor da rede estadual de ensino - Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. E-mail: rofefe23@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como tema o uso do celular em sala de aula na disciplina de Geografia. Atualmente a tecnologia está presente em nosso cotidiano e a educação deve acompanhar as inovações. Na educação as práticas tradicionais de ensino, onde se utiliza somente livros, quadro e pincel já não são mais atraentes para a geração atual, precisam ser reinventadas utilizando elementos comuns aos alunos. Considerando que as práticas de ensino-aprendizagem precisam seguir o fluxo das inovações em relação a produção de informação e conhecimento (COSTA; GAMA, 2019).

Existem recursos didáticos que podem auxiliar o aprendizado, respeitando as características de cada disciplina. Esses recursos são de extrema importância pois auxiliam o professor no processo de aprendizagem dos alunos, potencializando o pensamento crítico e intuitivo dos mesmos. “O ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provoca a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias” (SANT’ANNA; MENZOLLA, 2002, p. 35).

Segundo Cavalcanti (2010, p. 47), “O modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da descrição de países, regiões e lugares mencionados”. No ensino da Geografia, muitas vezes alguns professores se preocupam apenas em utilizar como recurso didático o livro de Geografia, repassar dados e descrever paisagens, apenas utilizando um tipo de abordagem, a explicação oral. O conteúdo de ensino em sala requer do educador uma opção metodológica que favoreça a aprendizagem do aluno, como corrobora Ramos (2012, p. 20) "para melhor abordagem científica no ensino de Geografia a adoção de recursos didáticos é um dos meios em que o educador pode recorrer para trabalhar de forma mais adequada em sala de aula". Um dos elementos comuns aos alunos que pode ser utilizado como recurso didático é o vídeo.

A tecnologia do vídeo é multifuncional: podendo-se utilizá-la (infra utilizar-se) para reforçar a pedagogia tradicional, mantendo uma escola centrada exclusivamente na transmissão de conhecimentos; entretanto, também se pode utilizá-la para transformar a comunicação pedagógica. Assumir toda a sua potencialidade expressiva significa assumir este desafio de transformação da infraestrutura escolar (FÉRRES, 1996, p. 32).

Apesar de a ideia de usar vídeos na educação não ser tão nova, ainda é relevante. Ainda mais agora com o celular, pois o mesmo facilita o acesso às informações através da internet, permite gravação de áudio e imagens em boa resolução, além da praticidade de assistir um vídeo a qualquer hora e qual quer momento. Assim tornando os vídeos fascinantes e acessíveis à população, pois na maioria dos casos a visualização é gratuita, através das mídias sociais: Youtube, WhatsApp, tornando-o um tipo de mídia em que os jovens têm contato com mais facilidade.

Nesse cenário levanta-se o questionamento: como a produção de vídeos com o celular pode melhorar a aprendizagem dos alunos nas aulas de Geografia da turma de terceiro ano quatro do ensino médio da E.E.B. Celso Ramos Filho de São Bento do Sul em Santa Catarina?

Essa pesquisa tem como objetivo geral identificar como a produção de vídeos, com o uso do celular pode contribuir para uma aprendizagem mais dinâmica da disciplina de Geografia. Onde os objetivos específicos são promover o uso do celular, seus recursos e aplicativos direcionados a criação, edição e visualização de vídeos, com foco no assunto Urbanização Brasileira, identificar as dificuldades dos alunos no uso das ferramentas de recurso de vídeo do celular, investigar como as tecnologias audiovisuais possibilitam a assimilação de conteúdos geográficos dos alunos.

A ciência da Geografia coexistindo com a potencialidade da produção e visualização de vídeos tem o poder de transformar os alunos em sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, capaz de interpretar, entender e analisar a realidade através das diversas possibilidades que o vídeo traz. Portanto, o vídeo se torna um grande aliado dos professores e dos alunos (LOPES; PIMENTA, 2017).

## **2 Os recursos tecnológicos nas aulas de Geografia**

### **2.1 A educação e os avanços tecnológicos**

O século XX foi marcado pelo avanço industrial e do capitalismo, fatores precursores para as conquistas tecnológicas. Atualmente a utilização de tecnologias da informação e comunicação está entrelaçada a todos os meios, inclusive na educação.

As tecnologias contribuem ao desenvolvimento social, econômico, intelectual e cultural, bem como está ligada aos direitos básicos de liberdade e expressão, nunca houve antes tanta informação e conhecimento disponíveis de maneira acessível a todos (ESTEVAM et al. 2016).

Pereira e Silva (2013, p. 89), afirmam que existe “acúmulo de informações, velocidade em sua transmissão, superação das limitações espaciais, utilização de som e imagens. Há também a modificação no tempo e no espaço”. Os alunos conhecem e dispõem da tecnologia dos celulares pois a utilizam diariamente como foi verificado através dessa pesquisa, acessando plataformas de vídeos e de música principalmente, porém a utilização do aparelho de celular para fins pedagógicos ainda necessita de um olhar e uma diretriz mais adequada para esse fim tanto pela equipe pedagógica da escola quanto pelo corpo docente.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Desta forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica (CARVALHO, 2018?, p. 5).

No cenário atual a escola passa a ter um papel de direcionadora de conhecimento e informação, antes da internet, praticamente se aprendia somente dentro da sala de aula. Hoje, com a presença constante dos meios de comunicação e a quantidade de informações a que é possível se ter acesso através da internet, pode-se dizer que, se obtém informações tanto quanto em sala de aula, ou até mais fora dela. Como exemplo, pode-se utilizar a busca por conteúdos no YouTube, onde é possível capturar informações sobre diversos conteúdos.

Contudo a escola não pode somente repassar informações, ainda tem a função de desenvolver o pensar e o pensamento crítico, a formar para compreender, ensinar a conhecer e lidar com as informações, para que os alunos saibam escolher, decidir, projetar, agir e criar o seu projeto de vida (LOPES; MENDES; FARIA, 2005). Portanto, deve-se preparar os adolescentes e jovens para fazer escolhas e enfrentar os problemas, considerando o impacto que suas escolhas tem, seja no presente ou futuro, os indivíduos devem estar preparados para poder aproveitar as oportunidades de aprender, tanto para alargar e aperfeiçoar seus conhecimentos, seus saberes e suas atitudes, quanto para adaptar-se a um mundo complexo e interdependente.

Os meios de comunicação, as mídias sociais, a internet, televisão, rádio, os jornais divulgam milhares de informações a cada segundo sobre todos os tipos de assunto, informações verdadeiras e falsas, a escola precisa auxiliar o aluno a desenvolver competências e habilidades para filtrar, analisar e transformar tais informações em conhecimentos úteis à sua realidade.

Nesse contexto a internet é a maior responsável por possibilitar o acesso e a democratização à informação, facilitar a geração e a publicação de conteúdo, fomentar a construção do conhecimento, além de permitir o intercâmbio de informações por meio de plataformas como as redes sociais (ESCOBAR, 2004).

## **2.2 Geografia e a tecnologia**

A necessidade da Geografia surgiu no momento em que os seres humanos começaram a interagir com o mundo e compreender o que acontece com o planeta, que está em constante transformação. Sendo este, um conhecimento que se transforma em necessidade, fundamental para a sobrevivência da nossa espécie.

O mundo contemporâneo, neste momento da história, está marcado pelos avanços na comunicação, na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também escolas e o exercício profissional da docência. Isto se reflete nos tipos de atividades propostas em sala de aula, onde a educação se depara com o duplo desafio: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios (CARVALHO, 2018?, p. 2).

Com os avanços na tecnologia a ciência geográfica também vive um constante estado de evolução, como novas descobertas nos campos da cartografia, do relevo, da vegetação, do clima, softwares e aplicativos que permitem ver áreas ou localidade em tempo real, etc. Havendo uma interação maior entre indivíduos, lugares, espaços geográficos, territórios e regiões.

Em relação ao ensino nas escolas, sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem dos alunos passa pela interação com os conteúdos. Nesse processo, no ensino de geografia o professor pode utilizar um vasto mar de informações e ferramentas que permitem interatividade, sons, imagens, revolução do sistema cartográfico através do geoprocessamento e do sensoriamento remoto, da revolução do “enxergar a Terra” (GOOGLE EARTH), a localização nesse espaço geográfico

(GPS), a previsão de dados climatológicos, bússolas, satélites, softwares, aplicativos, etc.

### **2.3 O uso do celular como ferramenta de ensino**

Nos dias atuais é raridade encontrar pessoas, principalmente adolescentes e jovens em idade escolar que não possuam um celular. Este, virou um item indispensável de meio de comunicação, para realizar e receber ligações, além de possibilitar acesso à internet e muitas outras funcionalidades (GOULART; FRANCISCATO, 2011).

A escola não consegue acompanhar o dinamismo do que acontece fora dela, pois tudo muda muito rápido. A escola tradicional não é mais atraente para os alunos, possuindo infraestrutura comprometida, acesso real à internet é insatisfatório. Desse modo, a escola necessária e a real vão ficando cada vez mais distantes ao considerar o rápido avanço em direção a sociedade do conhecimento permitido pelas tecnologias (MORAN, 2007).

Os alunos vivem uma realidade em que é mais fácil ter um celular do que um computador, sendo que ele é utilizado todos os dias, rotineiramente se divertem, comunicam e interagem através da internet ou do celular, porém o uso do celular nas escolas, em sala de aula ainda gera polêmicas.

Proibido na maioria das escolas públicas e privadas por meio de leis estaduais, depois de ter sido apontado por muitos como responsável pela queda de rendimento dos alunos, por tirar a concentração nas aulas e ainda ser usado para atos ilícitos como “passar cola”, tirar fotos inadequadas e publicá-las na internet, o celular não é bem visto pelo corpo docente nas instituições de ensino (GOULART; FRANCISCATO, 2011, p.4).

Porém, trazer essa tecnologia para dentro da sala de aula e utilizá-la de maneira ética é fundamental, como afirmam Oliveira e Moura (2015) é dever da escolar ensinar seus alunos respeitando a realidade atual em que vivemos, sendo direito deles o acesso a informação tecnológica, desde que seja utilizado em contexto responsável, produtivo e realista. Desse modo, não devendo haver omissão dos professores e da escola frente a essas novas possibilidades ou recursos de ensino e aprendizagem que surgem com a tecnologia e a inserção das mídias. Portanto, deve-

se elevar a consciência dos jovens para que respeitem valores éticos e não os privar do uso.

De acordo com Lopes e Pimenta (2017) as vantagens associadas ao uso da tecnologia móvel em sala de aula são:

- Desenvolvimento intelectual, cognitivo e social dos alunos.
- Melhoria na compreensão dos conteúdos.
- Viabilizar aprendizagem de forma diferenciada, mais dinâmica e atraente.
- Oportunizar agilidade e interatividade.
- Auxiliar no desenvolvimento do aluno relacionado a reflexão crítica.
- Acesso a grande quantidade de informações com diferentes tipos de apresentação e de fácil assimilação e disseminação.
- Celulares são mais baratos, menores e pesam menos que computadores.

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes [...] se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. Essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática [...]. servem de auxílio ao estudo e facilitam a aprendizagem trazendo o conhecimento de forma mais estruturada. Estudar e usar as tecnológicas de informação, transformando o que é complicado em útil, pratica em dinâmica além de ser mais criativo, é estimulante (SOUZA; SOUZA, 2010, p. 128).

Portanto, as tecnologias passaram a ser ferramentas essenciais na educação, somente caneta, papel, quadro e giz não são mais suficientes para manter os alunos interessados em aprender, é preciso evoluir e trazer a realidade do mundo contemporâneo para dentro da sala de aula.

## **2.4 Vídeos como recurso didático**

As práticas de ensino/aprendizagem devem acompanhar a evolução e as inovações no campo da produção de informações e conhecimento. Utilizar elementos como recursos didáticos que estejam no cotidiano dos alunos, tal como o vídeo, auxiliam para que possam construir conhecimento, a partir de seus interesses.

Ao longo dos tempos o vídeo atuou como um meio de divulgação do cinema. Com o desenvolvimento tecnológico ele é hoje a base de transmissão da linguagem audiovisual. Seu aprimoramento vem conquistando um público cada vez maior e mais exigente, com a possibilidade de sintetizar a imagem e o som, ele ganha espaço como um importante meio de comunicação e de informação, podendo ainda, propiciar um largo poder de análise bastante apropriado para fins pedagógicos (NUNES, 2012, p. 12).

As metodologias de ensino precisam acompanhar os objetivos pretendidos, se queremos que os alunos sejam criativos, então precisam experimentar novas inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015). O uso de filmes, documentários e vídeos como recurso didático em sala de aula tem como base o fato de potencializam e enriquecem o processo de aprendizagem, devido a ludicidade, são dinâmicos, contam histórias, mostram e impactam, facilitando a compreensão dos assuntos mais abstratos até os mais complexos. O audiovisual se mostra muito chamativo e cativante, atraindo a atenção e o interesse dos alunos.

O vídeo pode simular ou ilustrar de forma criativa os conteúdos específicos, sendo uma forma rápida e de fácil compreensão. Como por exemplo, assuntos relacionados à geografia física como: o surgimento do planeta, a formação dos continentes e mares, as eras glaciais e a formação de bacias hidrográficas entre outros, conseguem ser representados a partir de narrativas que utilizam vários conjuntos de imagens em movimento, com cores e formas gráficas bem elaboradas, chamando atenção do espectador, no caso dos alunos, que acabam por assimilar os conteúdos de forma mais eficaz (OLIVEIRA et al. 2014, p.6).

Em relação a forma de avaliação das atividades relacionadas ao uso de vídeos, Oliveira et al. (2014, p.7) apontam que,

após a exibição dos vídeos – sejam vídeos extraídos da internet, ou produzidos por professores ao até mesmo os alunos – a avaliação pode ocorrer de várias formas, seja com a aplicação de provas, na elaboração de resumos e sínteses sobre o conteúdo exibido, porém deve ser priorizada a interpretação crítica do conteúdo apresentado pelo vídeo, explorando o máximo os seus aspectos visuais. O uso do visual é, acima de tudo, uma forma de interagir com a realidade de forma imagética.

Contudo para que os vídeos sejam usados de maneira realmente potencializada na educação é preciso que estejam inseridos no planejamento escolar, traçar objetivos e metas. Moran (1995) e Luckesi (1995) assinalam que alguns equívocos são cometidos no trabalho com vídeos, dentre os quais: quando o aluno associa o uso do vídeo a não ter aula, quando é usado para camuflar a aula, quando é passado em todas as aulas, perde sua eficácia e as empobrece, quando



questionado por professores porque possuem defeitos de informação ou estéticos ou quando são passados sem integrá-los ao assunto da aula ou discuti-los.

A escolha do material correto dos vídeos deve estar contextualizada com a metodologia e o conteúdo da disciplina ministrada, de forma mais coerente, além de um bom planejamento também é fundamental que os professores tenham uma formação para a utilização desse recurso.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As metodologias utilizadas para o desenvolvimento desse artigo foram pesquisa bibliográfica e de campo, através de um questionário elaborado pela autora da pesquisa em virtude do tema escolhido pelo uso excessivo do celular em sala de aula pela referida turma pesquisada.

A pesquisa bibliográfica é uma revisão de literatura sobre a teoria que norteia o trabalho científico. Conforme esclarece,

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCATTO, 2006, p.266).

Para tal utilizaram-se livros, revistas, artigos, dissertações, teses e artigos eletrônicos, que tenham relação com o assunto escolhido como tema deste trabalho, visando o embasamento teórico do mesmo.

Já a pesquisa de campo, caracterizada por Fonseca (2002, p. 32) como “investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa”. Sendo esta realizada na turma do terceiro ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Celso Ramos Filho situada na cidade de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina.

Essa escola foi a escolhida em virtude da autora desse artigo lecionar nela a disciplina de Geografia, já a turma que foi escolhida para a aplicação da atividade de vídeo era a que mais utilizava o celular em sala de aula, perante as outras turmas da

escola, essa turma era a que mais possuía ocorrências em virtude do manuseio do celular em sala de aula. O objetivo da atividade proposta foi que os alunos criassem vídeos explicativos utilizando o celular sobre o tema Urbanização Brasileira.

A turma onde houve a realização da atividade foi o terceiro ano do ensino médio, no período vespertino, inicialmente contava com 35 alunos, desses 4 mudaram para outros turnos e 3 de escola. A atividade teve início com a aplicação de um questionário com opções de múltipla escolha, desenvolvido pela autora, onde a elaboração das perguntas foram baseadas no perfil dos alunos e na proposta de atividade a ser desenvolvida de visualização e elaboração de vídeos, com duração de aplicação de 45 min (uma aula), sendo respondida por todos os 28 estudantes.

O questionário continha as seguintes perguntas: Você gosta de acessar vídeos na internet? Você costuma assistir vídeos todos os dias? Quais os gêneros de vídeos que mais te chamam a atenção? Quais os canais de vídeos que você mais costuma acessar? Quando você não entende um conteúdo de uma matéria, ou não consegue fazer uma tarefa, procura vídeos explicativos na internet? Você gosta quando os professores utilizam vídeos nas aulas durante as explicações das matérias? Quais os elementos que você acha necessários para se produzir um bom vídeo? Quando o professor propõe que os alunos terão que produzir vídeos como atividades avaliativas de um conteúdo, o que você acha dessa proposta de atividade?

Para a realização os alunos foram divididos em equipes, de acordo com sorteio dos integrantes feito pela professora e não por afinidades, com o intuito de haver melhor interação entre os mesmos. Foram 7 grupos com 5 integrantes cada, a orientação é que o vídeo deveria conter título, roteirista, objetivo, tempo estimado, áudio e imagem. Cada grupo recebeu um subtema, os quais dividiram-se em: Processo de Urbanização no Brasil; Urbanização acelerada; O que é cidade no Brasil; Rede e hierarquia urbana; Sítio urbano, origem e função das cidades; Processo de Conurbação e Problemas das cidades brasileiras, todos estes subtemas foram sorteados pela professora para cada equipe. Sendo que os alunos tinham que apresentar no vídeo legenda sobre os áudios e durante a realização dos vídeos descrever as cenas e imagens.

O tempo máximo do vídeo criado foi de 5 minutos e o mínimo de 3 minutos, foram utilizados para a criação cinco aulas de 45 minutos cada e para a edição duas aulas de 90 minutos cada, onde os alunos utilizaram o laboratório de informática da

escola como suporte para a pesquisa do material do vídeo, bem como aplicativos que pudessem ser usados no celular para a criação e edição.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através da aplicação de um questionário e do acompanhamento da realização da atividade desenvolvida em sala de aula foi possível perceber que a utilização de vídeos pelo professor em sala de aula ou a criação pelos alunos é benéfica, facilitando e aumentando o entendimento do conteúdo proposto. Visto que, no momento atual, a geração de alunos está diretamente ligada às tecnologias tais como o uso do celular, de computadores e da internet, estão conectados ao mundo digital.

O papel da escola é formar alunos para serem cidadão críticos, com capacidades e potencialidades capazes de aperfeiçoar ou modificar a sociedade em que vivem. Nessa perspectiva, surgem discussões sobre a necessidade de reinvenção e renovação em relação as tecnologias por parte da escola, pois as tecnologias fazem parte do cotidiano do aluno e precisam ser encaradas como ferramentas didáticas que propiciam mais prazer e diversão nos “atos de ensinar e aprender”. (LUCENA, 2006)

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo que vive. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 10)

Nesse contexto, o papel da escola e do professor são fundamentais para instruir e orientar os alunos em direção a uma educação consciente e de acordo com a realidade atual.

a importância da integração de tecnologia e ensino, valorizando assim as técnicas sem deixar de lado o propósito maior da educação, que se deve voltar para o aprimoramento dos conhecimentos, a promoção da conscientização e autocrítica do indivíduo, formando o ser através da união entre a aprendizagem e a cultura o que conseqüentemente trará um pensamento de valorização das peculiaridades do aluno (ESTEVAM et al, 2016, p. 2).

O processo educacional possui diversas estratégias que compõem as formas do ensinar e aprender. Em todos os ambientes de ensino é possível utilizar algum tipo de tecnologia como recurso didático ou como facilitadora, podendo auxiliar os profissionais da educação nos processos de ensino/aprendizagem, integrando conhecimentos teóricos com a prática, utilizando as tecnologias de comunicação pertinentes ao seu dia a dia, um exemplo pode ser o celular.

Ainda existe muito preconceito em relação ao uso dos celulares em sala de aulas e até legislações municipais ou estaduais que proíbem seu uso, porém caso utilizado corretamente com fins educativos, o celular bem como as tecnologias podem se tornar elementos de um ambiente de aprendizagem desde que sejam pensadas, discutidas e planejadas baseados em contextos educacionais com seus limites e possibilidades. Oliveira (2010) aponta que não há porque proibir o uso do celular em sala de aula, o que é necessário é encontrar mecanismos que aproveitem seus recursos em favor da educação. Uma educação “conectada” poderá apresentar menores índices de evasão, menos casos de indisciplina e maior aproveitamento, visto que a aprendizagem poderá se tornar mais atraente tanto para quem ensina como para quem aprende.

No campo da Geografia o uso das inovações, foram e são muito benéficos, principalmente porque, como menciona Cavalcanti (2010b, p.3) em relação ao estudo tradicional da geografia,

a maioria não se interessa pelos conteúdos que essa disciplina trabalha. No entanto, se a Geografia contempla a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço, as questões espaciais estão sempre presentes no cotidiano de todos eles, sejam as de dimensões globais ou locais. É o caso de se questionar, então, por que os alunos não mostram interesse especial pelos conteúdos da disciplina, limitando-se, na maior parte das vezes, ao cumprimento formal das obrigações escolares.

Portanto, é necessário desenvolver novos métodos de ensino de Geografia que permitam o aluno compreender o espaço e as mudanças na relação do mundo ao qual está inserido, permitindo ao educando uma melhor adequação e entendimento compreensão das propostas desta disciplina.

A Geografia como uma disciplina escolar enriquece o educando nas suas representações sociais e no conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, levando-o a compreender melhor o mundo e seu processo ininterrupto de transformações.

O ensino de Geografia proporciona ao educando o processo de descoberta do espaço ao qual está inserido e produz a reflexão e construção de conhecimento geográfico. Ao desenvolver as atividades com o emprego de recursos no ensino de Geografia, é possível tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas, oferecendo aos alunos diversas fontes para o entendimento do assunto trabalhado (RAMOS, 2012, p. 20).

Além do uso do celular, o vídeo também pode ser um recurso útil no para a disciplina de Geografia, é algo que chama muita atenção dos estudantes fora da escola e que deve ser inserido no contexto escolar.

O vídeo como material didático oferece grandes possibilidades pedagógicas, no entanto o educador precisa estar atento e ter uma boa percepção do que o vídeo oferece para enriquecer o trabalho pedagógico e principalmente analisar criticamente, enfocando os aspectos positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula (NUNES, 2012, p. 12-13).

A primeira e a segunda pergunta do questionário indagava respectivamente se os alunos gostavam de assistir vídeos e se costumavam assistir todos os dias, todos os 28 alunos responderam que gostavam de assistir vídeos, 18 responderam que assistem vídeos todos os dias, enquanto 8 assistem às vezes e 2 não assistem. Tais números demonstram que a todos os alunos gostam de ver vídeos, desses 64% assistem vídeos todos os dias. Os dados confirmam a opinião de Moran (2015), as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos, se queremos que os alunos sejam criativos, então precisam experimentar novas inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa. Familiarizados com YouTube e outros aplicativos de vídeos os alunos poderão explorar as suas possibilidades cognitivas, ao elaborar os vídeos para a atividade de Geografia já que os mesmos exercem muita atração as pessoas como mencionam os autores a seguir,

televisão e vídeo encontraram a fórmula de comunicar-se com a maioria das pessoas, tanto crianças como adultos. O ritmo torna-se cada vez mais alucinante (por exemplo nos videoclipes). A lógica da narrativa não se baseia necessariamente na causalidade, mas na contiguidade, em colocar um pedaço de imagem ou história ao lado de outra. A sua retórica conseguiu encontrar fórmulas que se adaptam perfeitamente à sensibilidade do homem contemporâneo. Usam uma linguagem concreta, plástica, de cenas curtas, com pouca informação de cada vez, com ritmo acelerado e contrastado, multiplicando os pontos de vista, os cenários, os personagens, os sons, as imagens, os ângulos, os efeitos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 38).

A terceira pergunta do questionário solicitava quais os gêneros de vídeos que mais chamam a atenção, conforme dados demonstrados no gráfico 1, 22 alunos escolheram música, 18 tutoriais, 9 gameplay, 8 reações, 7 unboxing, enquanto as demais opções foram escolhidas por 4, 2 e 1 estudantes. Foram citadas por 4 alunos opções diferentes que são: vídeos sobre História, notícias e japonês. Já a quarta pergunta era quais os canais de vídeos que você mais costuma acessar, sendo que 28 respostas para Youtube, 4 para Vevo, 3 para Twitch, 2 para Vimeo e 1 para Metacafe, Flickr, D.tube, VIDLii, Vidller, 5 estudantes optaram por outros e citaram: Mixer, Facebook Gaming, Snaptube e Vitube, cujos dados estão demonstrados no gráfico 2.

Título: Pergunta 9 do questionário

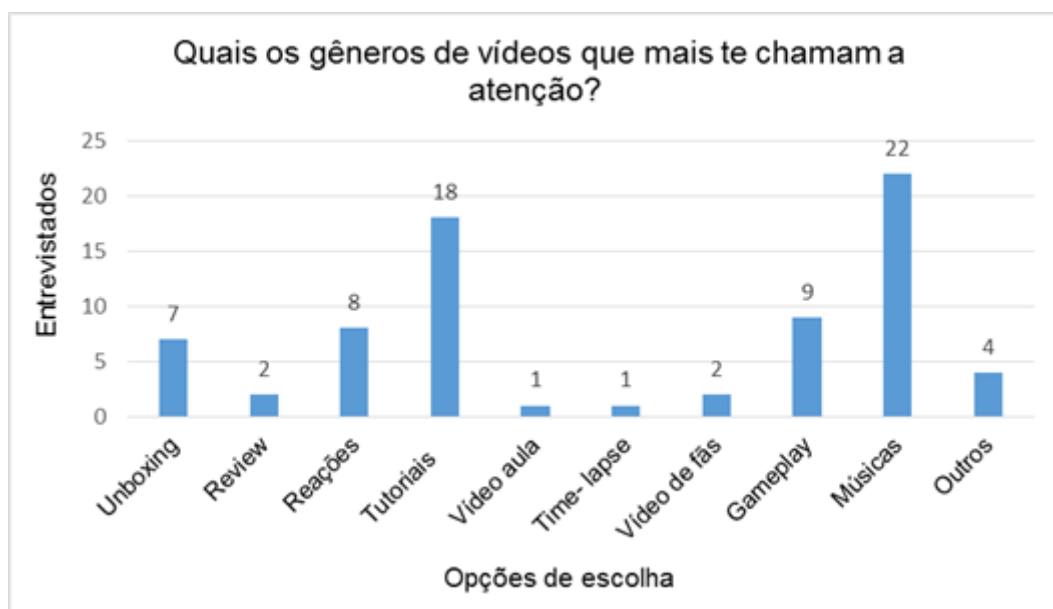


Gráfico 1

Título: Pergunta 6 do questionário

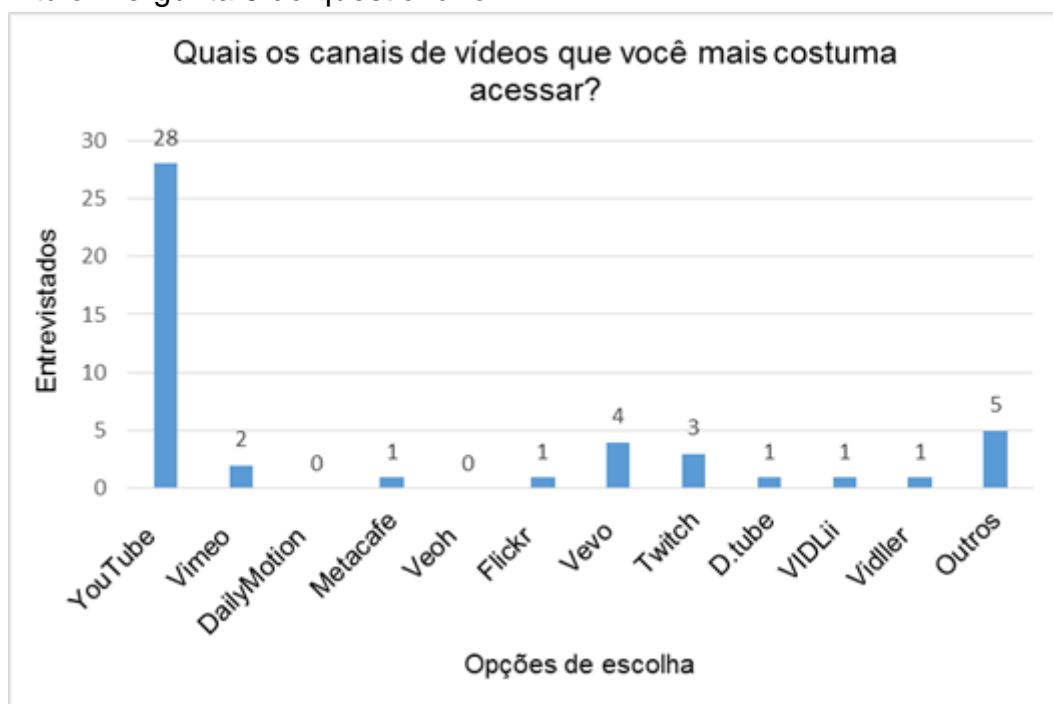


Gráfico 2

O quinto questionamento era, você gosta quando os professores utilizam vídeos nas aulas durante as explicações das matérias? Como resposta 17 entrevistados apontaram gostar, 6 às vezes e 5 não gostam. A sexta pergunta: quando o professor propõe que os alunos terão que produzir vídeos como atividades avaliativas de um conteúdo, o que você acha dessa proposta de atividade? O gráfico 3 demonstra as respostas, em que 8 optaram por ser uma boa proposta, 7 por péssima, 5 por ruim, 3 por ótima e por regular e 2 por excelente.

### Título: Pergunta 10 do questionário

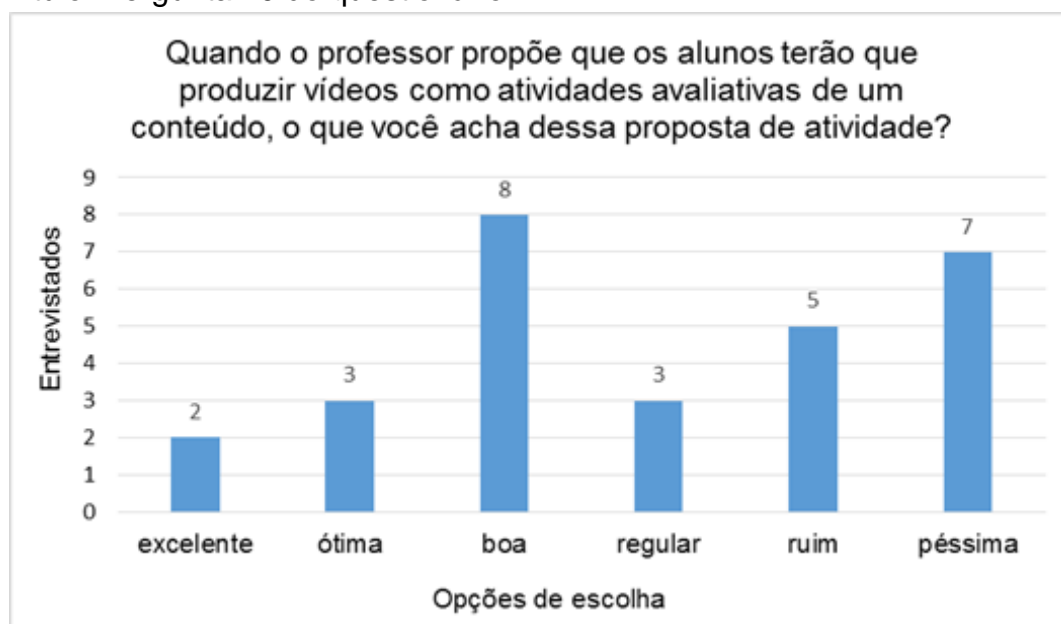


Gráfico 3

A sétima questão foi: quando você não entende um conteúdo de uma matéria, ou não consegue fazer uma tarefa, procura vídeos explicativos na internet? Como resposta 16 pessoas responderam que às vezes, 11 que sim e 1 que não, demonstrando que a visualização de vídeos para compreender conteúdos faz parte da realidade dos alunos.

Na geografia, o vídeo permite visualizar com riqueza de detalhes e apresentação atraente tudo que é ensinado. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p.263) apontam que “para nós, geógrafos e professores de Geografia, o filme tem importância porque pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos”, corroborando com Brandão e Mello (2014, p. 92-93) “no estudo geográfico, a utilização de filmes e documentários são importantes na concepção do espaço e do tempo pelo aluno”.

A utilização dos vídeos potencializa a aprendizagem pela visão, Ferreira (1975) realizou um estudo em Recursos Audiovisuais para o Ensino e aponta que existem diferentes tipos de impacto nas formas como são expostos os conteúdos. Em seu estudo utilizou os cinco sentidos para abordar a eficácia da aprendizagem, denominada Retenção Mnemônica, sendo que por meio da visão a aprendizagem chega a 85%, audição 11%, sendo que os demais sentidos (tato, olfato e paladar) quando somados chegam a 6%.



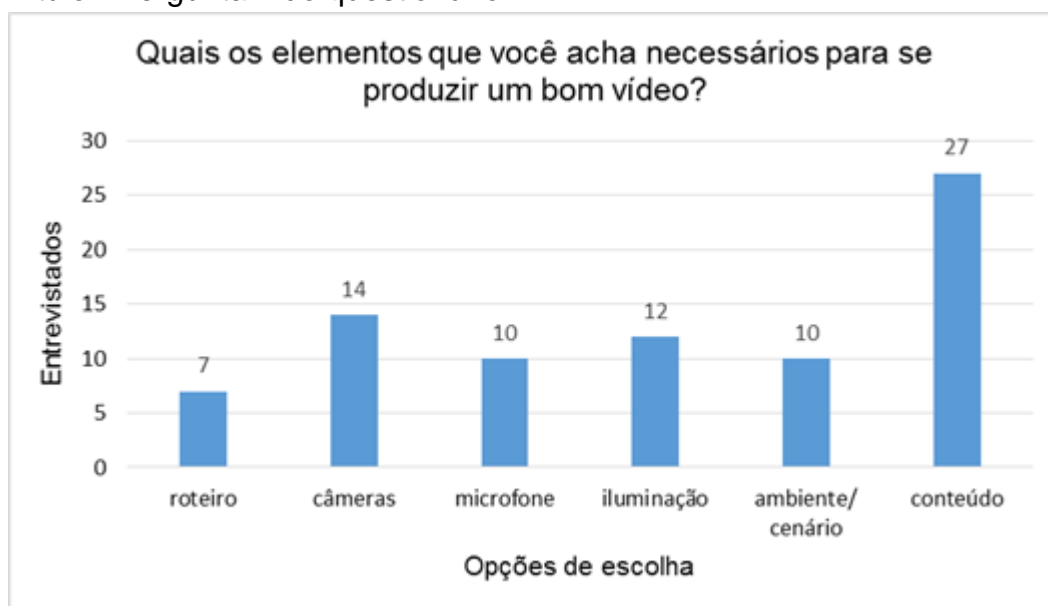
Em relação a taxa de retenção da informação ainda considerando o estudo de Ferreira (1975), após 3 horas de aula oral, 70% dos dados ficaram retidos na memória e depois de três dias não passam de 10%, se considerar método de ensino visual são 72% após 3 horas e 20% após três dias. No entanto ao serem apresentados recurso oral e visual a taxa subiu para 85% e depois de três dias caiu para 65%. Dessa forma suas conclusões revelam que os métodos de ensino devem ser diversificados, para que depois de horas ou dias a informação não seja perdida.

A produção de vídeos também é muito importante na educação, pode ser utilizada pelos alunos na criação de conteúdos para trabalhos escolares, registrar seu cotidiano, entre outros, bem como por professores na criação de materiais didáticos, vídeos explicativos sobre conteúdos ou tarefas, documentários, registros, entrevistas, depoimentos, conjunto de imagens, infográficos, etc.

Os vídeos podem sofrer interferências de seus criadores e serem modificados, alterando conteúdos fundamentais, acrescentando, editando ou retirando partes, colocando trilhas sonoras, legendas, imagens, enfim, diversas possibilidades.

A oitava pergunta do questionário era sobre quais os elementos que seriam necessários para se produzir um bom vídeo, 27 alunos responderam que o conteúdo, 14 a câmera, 12 a iluminação, 10 o ambiente/cenário, o microfone e 7 respostas para roteiro. Dados no gráfico a seguir.

Título - Pergunta 7 do questionário



Durante a atividade ficou evidente que os alunos não encontraram dificuldade em relação ao uso do celular, internet, pesquisa, criação e edição do vídeo, softwares e aplicativos, o único problema encontrado foi em relação a infraestrutura de internet da escola. Já como professora, houveram dificuldade em razão da falta de habilidade em utilizar as ferramentas como os softwares de edição de vídeo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar como a produção de vídeos utilizando o celular podem contribuir para uma aprendizagem mais dinâmica da disciplina de Geografia. A sociedade está cada vez mais tecnológica e a escola mais do que nunca precisa se adequar, somente os meios tradicionais de educação não são mais atrativos suficientes para a demanda dos alunos “antenados”, imersos no mundo virtual.

O tema proposto nesse trabalho teve como fonte precursora o problema do uso excessivo do celular em sala de aula de forma que não agrega aos estudos, a partir daí, vislumbrei um cenário em que os alunos se empolgariam muito com a ideia de produzir vídeos nas aulas de Geografia. O objetivo da atividade além do conhecimento adquirido sobre o conteúdo era elevar a motivação dos alunos, que é muito importante para desenvolver qualquer atividade, os estímulos externos que poderiam ser

resultados dessa atividade foram pensados para os alunos desenvolverem suas competências e habilidades na atividade proposta.

Constatou-se durante a realização das atividades propostas que, apesar de os alunos parecerem ter assimilado bem os conteúdos criados e demonstrados através dos vídeos, quando são instigados a utilizar o celular para fins “pedagógicos”, sendo que a atividade envolvia pesquisa e planejamento, organização, criatividade, trabalho em equipe e conhecimento das técnicas de manuseio dos aplicativos não houve tanta empolgação quanto esperado quando usado para fins de prazer como acessar redes sociais, tirar selfies, usar WhatsApp.

Enquanto educadora percebeu-se que a experiência junto aos jovens nos faz rever habilidades esquecidas e também nos instiga a procurá-las quando essas não existem, principalmente no âmbito da tecnologia. Tendo em vista que na educação é visível a presença da tecnologia e dos meios de comunicação, concluiu-se, portanto, que a aprendizagem seria prejudicada sem os instrumentos que ela possibilita, já que os alunos da geração atual nasceram e convivem no cotidiano com a era digital e não tem medo ou ranço das mesmas.

Essa pesquisa não tem um fim, as discussões e debates irão ocorrer ainda no espaço da sala de aula, não efetivamente com a minha pessoa, mais que outros professores e núcleos educacionais possam consolidar esses aspectos.

## REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, [s.n.], v. 18, n. 3, 2006. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/pt/revista/revista-de-odontologia-da-universidade-cidade-de-sao-paulo/articulo/metodologia-da-pesquisa-bibliografica-na-area-odontologica-e-o-artigo-cientifico-como-forma-de-comunicacao>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

BRANDÃO, I. D. N.; MELLO, M. C. O. Recursos didáticos no ensino de Geografia: Tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas. **Revista Geografia e Pesquisa**. Ourinhos: [s.n.], v. 7, n. 2, 2013.

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar**: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. [2018?]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CAVALCANTI, S. L. **A geografia e a realidade escolar contemporânea**: avanços, caminhos, alternativas. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. Acesso em: 02 out. 2019.

CAVALCANTI, S. L. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. São Paulo: Papyrus, 2010.

COSTA, I. E. M. C.; GAMA, D. A. S. O vídeo como recurso metodológico no ensino de geografia: um relato de experiência do diálogo de saberes entre o ensino superior e o ensino médio do IFPA. **RASENG – Revista Amazônica Sobre Ensino de Geografia**, Belém, [s.n.], v. 1, n. 1, Jan./Jun., 2019. Disponível em: <<https://publicacoes.ifpa.edu.br/index.php/raseng/article/download/13/6>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

ESCOBAR, J. L. A Internet e a Democratização da Informação – proposta para um estudo de caso, In NP 08 - Tecnologias da Informação e da Comunicação do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. 5, Porto Alegre, [s.n.], 2004. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/58958191132346222803642980758708141123.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

ESTEVAM, A. S. B. et al. **A era tecnológica e suas propostas para o ensino e a aprendizagem**: resumos [do] II CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 2, Natal, [s.n.], 2016. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_M D1\\_SA19\\_ID548\\_13082016155018.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_M D1_SA19_ID548_13082016155018.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2019.

FERREIRA, O. M. **Recursos audiovisuais para o ensino**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1975.

FÉRRRES, J. **Televisão e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

GOULART, D. C. N; FRANCISCATO, F. T. **O uso do celular no cotidiano escolar**. 17 f. Dissertação (Pós-Graduação em Mídias na Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2106/Goulart\\_Debora\\_Catrin\\_Navarrete.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2106/Goulart_Debora_Catrin_Navarrete.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em 07 nov. 2019.

LOPES, K. R; MENDES, R. P; FARIA, V. L. B. de. **Educação de crianças**: programa de formação de professores de educação infantil. Coleção PROINFANTIL; (Unidade 1). Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

LOPES, P. A.; PIMENTA, C. C. C. O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisas na Educação Básica**, Recife, [s.n.], v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <[https://unisal.br/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Waldir-Ferreira-Silva-Jr.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Waldir-Ferreira-Silva-Jr.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2020

LUCENA, M. **Liderança, gestão e tecnologias para a melhoria da educação no Brasil**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica De São Paulo/Microsoft, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. São Paulo: [s.n.], 1995.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus Editora, 2000.

MORAN, J. M. (Ed.). **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2ª ed. São Paulo: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)> Acesso em 07 jan. 2020.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, [s.n.], v. 2, 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>> Acesso em 17 nov. 2019.

NUNES, S. M. S. **O vídeo na sala de aula**: um olhar sobre essa ação pedagógica. 46 f. Monografia (Pós-Graduação em Mídias na Educação) – Curso de Especialização em Mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/O-v%C3%ADdeo-na-sala-de-aula-um-olhar-sobre-essa-a%C3%A7%C3%A3o-pedag%C3%B3gica-S%C3%94NIA-MARIA-SERR%C3%83O-NUNES.pdf>> Acesso em 07 nov. 2019.

OLIVEIRA, A. V. B. **O uso das mídias na sala de aula: resistências e aprendizagens: resumos** [do] V EPEAL – Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas. Alagoas, [s.n.], 2010. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/IzaBelCristina6/o-usodasmidiasnasaladeaularesistenciaseaprendizagens>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S.P. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Revista Pedagogia em Ação. PUC Minas**, Minas Gerais, [s.n.], v. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>>. Acesso em: 08 jun. 2020

OLIVEIRA, R. M. J. et al. **O uso de vídeos e curtas no aprimoramento das aulas de geografia no ensino básico: resumos** [do] VII CBG - Congresso Brasileiro de Geógrafos – Congresso Nacional de Educação. Vitória, Espírito Santo, 2014. Disponível em: <[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404154542\\_ARQUIVO\\_OUSOD EVIDEIOSECURTASNOAPRIMORAMENTODASAU LASDEGEOGRAFIANOENSINO BASICO.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404154542_ARQUIVO_OUSOD EVIDEIOSECURTASNOAPRIMORAMENTODASAU LASDEGEOGRAFIANOENSINO BASICO.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2019.

PEREIRA, M. C; SILVA, T. M. O uso da tecnologia na educação na era digital. **Revista Saberes em Rede CEFAPRO**, [s.l.; s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.cefaprociaba.com.br/revista/up/ARTIGO%20IX.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2019

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

RAMOS, M. G. S. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Geografia do instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2012. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5101/1/2012\\_MartaGoncalvesdaSilvaRamos.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5101/1/2012_MartaGoncalvesdaSilvaRamos.pdf)> Acesso em 07 jan. 2020.

SANT'ANNA M. I.; MENZOLLA, M. **Didática: Aprender a ensinar. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de fornecedores**. Edições Loyola. 7ª Edição. São Paulo: [s.n], 2002.

SOUZA, I. M. A.; SOUZA, L. V. A. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades, Itabaiana: GEPIADDE**, [s.n.], v. 8, n. 4, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1784>>. Acesso em: 17 jan. 2020.